

SUMÁRIO	Pág.
1 - Processo de Elaboração do Plano de Desenvolvimento.....	02
1.1 - Como o Plano de Desenvolvimento foi elaborado.....	02
1.2 - Quem participou da elaboração.....	03
1.3 - Etapas que foram necessárias para que o Plano de Desenvolvimento pudesse ser elaborado.....	04
1.4 - Se já existirem compromissos formais pré-existentes, quais são e como funcionam.....	05
2 - Contextualização e Caracterização do Arranjo.....	05
2.1 - Como o APL começou e se desenvolver?.....	07
2.2 - Setores Presentes.....	07
2.3 - Delimitação territorial do arranjo.....	08
3 - Situação Atual do Arranjo.....	11
3.1 - Acesso aos Mercados Interno e Externo.....	11
3.2 - Formação e Capacitação.....	12
3.3 - Governança e Cooperação.....	12
3.4 - Investimento e Financiamento.....	13
3.5 - Qualidade e Produtividade.....	14
3.6 - Tecnologia e Inovação.....	19
4 - Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento.....	19
5 - Resultados Esperados.....	20
6 - Indicadores de Resultado.....	21
7 - Ações Realizadas e Em Andamento.....	21
8 - Ações Previstas.....	25
9 - Gestão do Plano de Desenvolvimento.....	49
10- Acompanhamento e Avaliação	49

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL LÁCTEO DO TERRITÓRIO DA ESTRADA DE FERRO

1. Processo de Elaboração do Plano de Desenvolvimento

1.1 – Como o Plano de Desenvolvimento foi elaborado

Um conjunto de ações sob a responsabilidade dos atores locais e sob a coordenação do comitê gestor do APL estão sendo propostas, com vistas a um maior avanço na área do conhecimento, visando gerar competência para a atividade leiteira e toda sua cadeia produtiva. Dentre as ações previstas foram priorizadas aquelas enquadradas na geração de bens públicos, portanto, com envolvimento das lideranças e representantes de instituições dos produtores, devendo-se buscar nas próximas etapas, o envolvimento mais direto de todo o público beneficiário, em todos os municípios abrangidos. É este envolvimento, bem como a perspectiva de benefícios diretos que estará aproximando da governança do APL os empresários rurais e industriais, fato de muita importância e mesmo imprescindível para o futuro do arranjo produtivo.

Como pode ser observado no quadro de produção de leite da microrregião, os índices zootécnicos e produtivos da pecuária leiteira estão a demonstrar premente e urgente necessidade de investimentos que garanta a melhoria destes índices, sobretudo, da produtividade, tarefa que deverá constar das primeiras ações efetivas do APL, de forma a contemplar a atividade leiteira em geral, priorizando por outro lado, a capacitação de produtores e técnicos, em práticas específicas como melhoramento do nível alimentar e genético do plantel leiteiro, viabilização de ações profissionalizantes continuadas, de administração gerencial, etc. O incremento da produtividade aliado a uma significativa redução de custos (que demanda uma sensível melhoria do nível gerencial das propriedades rurais), tem sua importância acentuada em razão do acirramento da concorrência não só vis

a vis com outras regiões e Estados, bem como com outros países, principalmente do mercosul, fato agravado pela situação cambial desfavorável nos dias atuais. É de se esperar, portanto, que o desenvolvimento do APL venha, paulatinamente, reduzir estas e outras dificuldades enfrentadas. Outro ponto a considerar é a necessidade de melhor aproveitar e intensificar o espírito associativista e cooperativista, como condição essencial para fortalecer e consolidar a atividade leiteira na região, aglutinando interesses comuns com vistas à efetivação de ações coletivas, elevando a competitividade de todo o setor lácteo.

Estes desafios já postos e outros que advirão, demandam para serem transpostos, aprofundamento dos estudos e pesquisas e planejamento de ações estratégicas, visando o adequado direcionamento e quantificação dos investimentos necessários para a consolidação do APL e sua atividade fim.

A confiança na definição do APL Lácteo como um programa/projeto prioritário pelo Governo Federal, levou sua governança a elaborar o Plano de Desenvolvimento em questão, em consonância com a metodologia do GTP/APL/MDIC.

1.2 – Quem participou da elaboração

A elaboração do plano esteve sob a coordenação das Secretarias de Estado da Ciência e Tecnologia e do Planejamento e Desenvolvimento e contou com a participação de representantes dos parceiros, mormente dos técnicos do CTDRS – Conselho Territorial de Desenvolvimento Regional Sustentável – da microrregião da Estrada de Ferro, com a constituição de grupo de trabalho composto pelos seguintes atores: CENTAF – Centro de Treinamento da Agricultura Família, da cidade de Silvânia (GO), EFAORI – Escola Familiar Agrícola – da cidade de Orizona (GO), CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica – da cidade de Urutaí (GO), AGENCIARURAL – Agência de Desenvolvimento Rural e Fundiário do Governo de Goiás. Foram realizadas diversas reuniões de trabalho, além de entrevistas para a elaboração da versão preliminar do Plano de Desenvolvimento, que foi apresentado à governança local para discussão e validação.

Seguindo critérios estabelecidos pelo Manual Operacional (Modelo de Plano de Desenvolvimento) disponibilizado pelo MDIC e informações de diversas instituições, como o

Ministério do Trabalho e Emprego, através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC e IBGE, o Plano de desenvolvimento foi submetido à Rede Goiana de Apoio a Arranjos Produtivos Locais para ser validado e legitimado, no intuito de se obter a garantia/comprometimento de efetivação das ações previstas no Plano.

1.3 - Etapas que foram necessárias para que o Plano de Desenvolvimento pudesse ser elaborado;

1ª Etapa

- Apresentação do conceito APL e suas perspectivas no desenvolvimento local/regional promovida pela SEPLAN nos municípios do Território;
- Debate e aprovação no CTDRS sobre a viabilidade de formalização do APL como uma política territorial de desenvolvimento;
- Incorporação das atividades para elaboração do Plano de Desenvolvimento APL Lácteo nas atribuições do Conselho Diretor e Diretoria Executiva do CTDRS;
- Lançamento do APL Lácteo da Microrregião da Estrada de Ferro em Bela Vista de Goiás.

2ª Etapa

- Composição do Comitê Gestor Provisório;
- Definição das 02 Comissões Temáticas de Trabalho: Estudos e Pesquisa e Redação e Projeto;
- Reuniões de análise dos Estudos e Pesquisa;
- Reuniões de Redação e Projeto;
- Sistematização do Plano de Desenvolvimento.

1.4 - Se já existirem compromissos formais pré-existentes, quais são e como funcionam.

O CTDRS utiliza um instrumento denominado PTDRS (Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável) que norteia suas políticas setoriais de forma a congrega agentes públicos e privados, econômicos ou não, com o objetivo de implementar ações de interesse comum entre os municípios integrantes de sua área de abrangência. Dessa forma, o APL Lácteo foi incorporado ao PTDRS como uma dessas políticas setoriais haja vista o Território ser expoente na produção leiteira no Estado de Goiás.

Portanto, as ações do CTDRS agora se direcionam efetivamente para a consolidação do APL Lácteo, inclusive no que toca os investimentos de infra-estrutura do Território. As cooperativas agropecuárias existentes no Território, por meio do CTDRS, desenvolverão atividades alinhadas entre si com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR e com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE quanto a capacitação técnica produtiva e gerencial nas atividades de pecuária leiteira. O CTDRS estabeleceu acordo de cooperação com a União Brasileira de Educação e Cultura – UBEC, mantenedora da Universidade Católica de Brasília – UCB e da Faculdade Católica de Tocantins – FACTO, para promoção da educação técnico-profissional em agropecuária, voltada para jovens e adultos agricultores familiares, no intuito de aperfeiçoar os sistemas da produção leiteira regional, melhorando os indicadores de produtividade, de qualidade do leite, de sanidade e genética do rebanho, de nutrição, de viabilidade econômica da atividade, aliados ao aspecto de educação e preservação ambiental.

2. Contextualização e Caracterização do Arranjo

A vocação produtiva da Microrregião da Estrada de Ferro, a exemplo do Estado de Goiás de modo geral, é notadamente voltada para a agropecuária, e dentro desta se destaca a pecuária leiteira, tanto no aspecto econômico quanto social.

A tabela 01 mostra a existência de 9.490 imóveis rurais na referida Microrregião, sendo 7.127 constituídos por propriedades com áreas correspondentes a até 4 Módulos Fiscais, inferindo-se “*ipso facto*” que 75,10% dos proprietários podem ser caracterizados como agricultores familiares.

Tabela 01: Número de imóveis por município e imóveis com até 4 Módulos Fiscais (2003)

Municípios	Nº de imóveis	Imóveis com até 4 Módulos Fiscais	% até 4 Módulos Fiscais
Bela Vista de Goiás	1.249	1.036	82,95
Bonfinópolis	95	53	55,79
Cristianópolis	173	130	75,14
Caldazinha	492	462	93,90
Gameleira de Goiás	698	471	67,48
Leopoldo de Bulhões	509	328	64,44
Orizona	1.595	1.219	76,43
São Miguel do Passa Quatro	536	430	80,22
Vianópolis	509	380	74,66
Palmelo	35	30	85,7
Silvânia	2.151	1.589	73,87
Santa Cruz de Goiás	565	383	67,79
Pires do Rio	662	483	72,9
Urutaí	221	133	60,18
Total	9.490	7.127	75,10

Fonte: Secretaria Executiva do PRONAF-GO

2.1) Como o APL começou e se desenvolver?

A partir de meados de 1980 os municípios da região de Bela Vista, hoje Território Rural Estrada de Ferro, iniciaram o movimento associativista motivados pela necessidade de organização em torno da produção leiteira, o que culminou na criação de centrais de associações e cooperativas agropecuárias de pequenos produtores rurais.

No decurso desse processo a constituição efetiva do Arranjo Produtivo Local Láteo se mostrou como um resultado natural tendo a vontade manifesta por parte de algumas lideranças representativas da região em que se insere o Território e o arranjo proposto.

Verificando que, apesar de contar o setor lácteo com inegáveis pontos fortes e oportunidades, apresenta, mesmo assim, gargalos ou pontos de estrangulamentos retratados na baixa produtividade e insuficiente rentabilidade do setor para a maior parte do segmento. Com o apoio do governo estadual começou então, em meados de 2005, o processo de formação do APL, com reuniões de mobilização e sensibilização dos atores locais, visitas a diversos municípios integrantes da microrregião. Em 2006, identificadas as lideranças locais, foram realizadas reuniões de trabalho com o objetivo de nivelar conhecimentos, identificar gargalos e discutir estratégias para a formação do arranjo. Em 22 de novembro de 2006, em evento na cidade de Bela Vista de Goiás, o APL foi lançado oficialmente com significativa presença de atores locais dos 14 municípios integrantes do APL, instituições governamentais e entidades de classe.

Dia 22 de fevereiro de 2007, em São Miguel do Passa Quatro (GO) foi formalizado o Comitê Gestor provisório do APL e a eleição da Comissão Executiva para a governança provisória.

2.2) Setores presentes

Atualmente existem 112 associações de pequenos produtores rurais, 04 centrais de associações, 07 cooperativas, sendo 04 destas, voltadas para a produção e comercialização do leite: COOPERBELGO, COOPERSIL, COOPERVI e COAPRO.

Também integram esse arranjo instituições de apoio com atuação em âmbito estadual e com sede fora da região, como Governo do Estado (Sec. da Agricultura - SEAGRO, Sec. de Ciência e Tecnologia - SECTEC, Sec. do Planejamento e Desenvolvimento - SEPLAN, Sec. de Indústria e Comércio - SIC, Sec. de Educação - SEE, Agência de Desenvolvimento Rural e Fundiário – AGENCIARURAL, Agência de Desenvolvimento Regional - AGDR e Agência de Defesa Animal - AGRODEFESA), SEBRAE Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, e Federação das Indústrias do Estado de Goiás - FIEG e Federação da Agricultura do Estado de Goiás-FAEG. Além das Universidades: Federal de Goiás, Católica de Goiás e Estadual de Goiás, bem como o CEFET de Urutaí, a EFA de Orizona e o CENTAF de Silvânia.

2.3) Delimitação territorial do arranjo

Complementando informações descritas no item 1, a região é composta por um conjunto de 14 municípios, contando com uma população total de 127.049 habitantes, representando 2,39% da população total do Estado, com densidade demográfica de 10,93 habitantes por km², cujo polígono encerra um total de 11.623,936 km², ou 116.239,36 hectares, compreendendo 3,40% do território goiano (Tabela 01).

Os municípios da região estão distribuídos em duas microrregiões: Goiânia e Pires do Rio. Na primeira estão localizados os municípios: Bonfinópolis, Bela Vista de Goiás, Caldazinha, Leopoldo de Bulhões e na segunda (Pires do Rio), os demais municípios relacionados: Cristianópolis, Gameleira de Goiás, Orizona, Palmelo, Pires do Rio, Santa Cruz de Goiás, São Miguel do Passa Quatro, Silvânia, Urutaí e Vianópolis. Caldazinha é o município mais próximo de Goiânia, numa distância de 27 km e Urutaí o mais distante, ficando a 178 Km da capital goiana.

Bela Vista e Orizona são os dois mais antigos, fundados em 1897 e 1906, respectivamente. O mais recente é Gameleira de Goiás, emancipado em 2001.

Dentre os 14 municípios, cinco contam com povoados, aglomerados e/ou distritos: Bela Vista de Goiás, o povoado de Roselândia; os aglomerados de Aureliópolis, Conceição,

Nossa Senhora de Lourdes e Vila Mata Feia; Leopoldo de Bulhões com os povoados de Capelinha, Goavista e Trevo; os aglomerados de Pára Pedro e Senador Paranhos; Orizona com o distrito de Alto Alvorada, os povoados de Buritizinho, Corubajuba, Egerineu, Teixeira e Taquaral, além do aglomerado de Cachoeira; Silvânia possui o povoado de Mucambinho e os aglomerados de Cruzeiro, engenheiro Valente e Engenheiro Velho e, por fim, Vianópolis que possui o distrito de Caraíba, o povoado Ponte Funda e o aglomerado Brasilinha, além de Santa Cruz de Goiás com o Povoado de Rio do Peixe ou Santo Antonio da Esperança.

Mapa de Localização e composição do Território da Estrada de Ferro

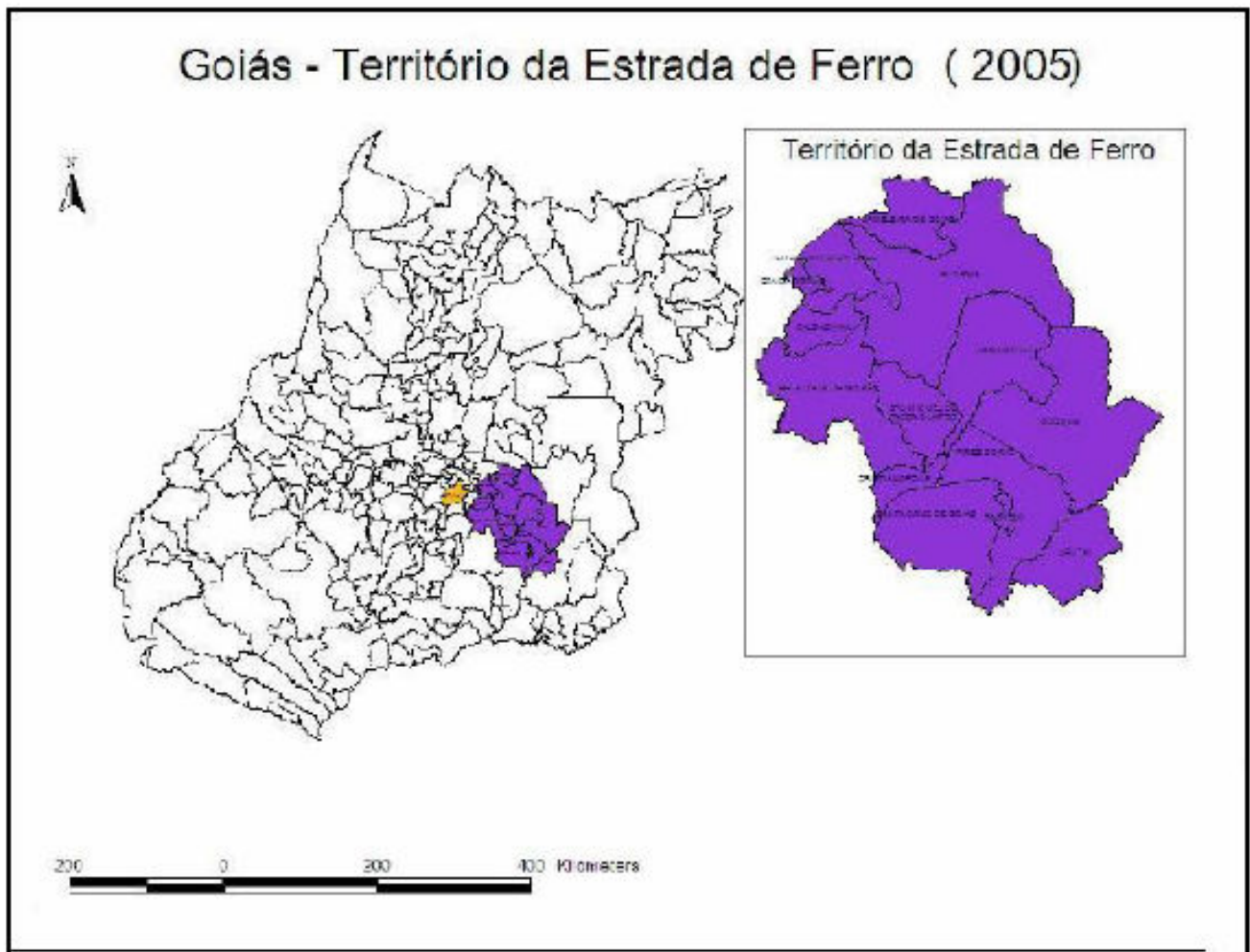


Tabela 02 - Informações sobre a população

Municípios	Área (Km²)	População Residente (hab.)			Índices Demográficos		
		Total	Urbana	Rural	Densidade Demográfica (Hab/Km²)	Índice de Urbanização (%)	Razão de Dependência (%)
Bela Vista de Goiás	1.276,8	19.210	12.278	6.932	15,0	63,9	51,0
Bonfinópolis	122,2	5.353	4.908	445	43,8	91,7	54,6
Caldazinha	311,7	2.859	1.194	1.665	9,2	41,8	49,2
Cristianópolis	225,3	2.924	2.371	553	13,0	81,1	53,7
Gameleira de Goiás	595,3	2.594		2.594	4,4		51,2
Leopoldo de Bulhões	495,0	7.766	4.704	3.062	15,7	60,6	53,9
Orizona	1.972,8	13.067	6.382	6.685	6,6	48,8	51,6
Palmelo	59,0	2.309	2.200	109	39,1	95,3	57,0
Pires do Rio	1.073,4	26.229	24.473	1.756	24,4	93,3	49,3
Santa Cruz de Goiás	1.108,9	3.470	1.043	2.427	3,1	30,1	48,4
São Miguel do Passa Quatro	537,8	3.481	1.501	1.980	6,5	43,1	49,1
Silvânia	2.264,7	17.745	10.353	7.392	7,8	58,3	50,5
Urutai	626,7	3.104	2.213	891	5,0	71,3	45,5
Vianópolis	954,3	11.300	7.723	3.577	11,8	68,3	52,8
a) Total do Território	11.623,7	121.411	81.343	40.068	10,4	67,0	-
b) Total do Estado	340.068,7	5.003.228	4.396.645	606.583	14,7	87,9	51,5
c) % de a/b	3,4	2,4	1,9	6,6	-	-	-

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Agrário/Secretaria do Desenvolvimento Territorial s/d.

Pires do Rio, Bela Vista, Silvânia, Orizona e Vianópolis são os municípios com maior concentração populacional, acolhendo 72% dos 121.411 habitantes do território e 65,5% dos 40.068 que residem no meio rural (Figura 2). Em comparação com o total do Estado, a população urbana representa apenas 1,9% do total enquanto a população rural já revela uma expressividade maior dentro do contexto estadual abrigando 6,6% dos residentes no campo em todo Goiás. Esta situação pode ser identificada porque esta é uma região com forte presença de agricultores familiares.

3. Situação Atual do Arranjo

APL destaca-se por possuir um alto espírito associativista e cooperativista como pode ser observado quando comentamos o item 1.2 (Setores presentes). No entanto nota-se a necessidade de uma maior interação e cooperação entre as diversas e diferentes entidades. Há que ressaltar ainda a existência de duas importantes Escolas Técnicas Agrícolas, a Escola Família Agrícola de Orizona e o Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET de Urutaí, além do Centro de Formação da Agricultura Familiar do território da Estrada de Ferro – CENTAF – em fase final de implantação em Silvânia. Segundo informações da Gerência de Normatização, Cadastro e Controle da Agência Goiana de Defesa Agropecuária existem na região 44 laticínios a grande maioria. De micro e pequeno porte. Tal fato demonstra a vocação inequívoca da região para atividade Láctea, bem como um grande potencial de crescimento.

3.1 Acesso aos Mercados Interno e Externo

Não há nenhum estudo oficial sobre a exportação de leite produzido em Goiás. Estima-se que apenas 0,6% dessa produção segue para o exterior. Como as empresas goianas que exportam captam parte do leite produzido na região, deduzimos que parcela insignificante dessa produção acaba seguindo para o exterior, de forma indireta, sem gerar ganhos adicionais para a microrregião.

Quase cem por cento dos produtos oriundos da atividade leiteira da Estrada de Ferro segue para o mercado nacional. Apenas uma das empresas da região já trabalha com exportação, sendo que já exportaram queijo e no momento está iniciando exportações de leite em pó para a Argélia e África do Sul.

O mercado consumidor do leite produzido no Estado de Goiás, como vimos, é o nacional: 15% para o mercado local (Goiás) e 85% para outros estados, distribuídos da seguinte forma: região Sudeste - 55%; Nordeste - 17%; Norte – 8%; e Centro-Oeste e Sul (5%).

3.2 Formação e Capacitação

O APL Lácteo pretende trabalhar nesses primeiros anos, prioritariamente, ações de geração de bens públicos, como a criação de cursos profissionalizantes, cursos de capacitação, a estruturação do Centro de Formação da Agricultura Familiar, a promoção do associativismo etc. Pretende, também, realizar algumas ações de geração de bens coletivos, beneficiando diretamente produtores e laticinistas, como é o caso da assistência técnica aos produtores e a implantação de boas práticas de fabricação nos pequenos e médios laticínios.

3.3 Governança e Cooperação

3.3.1 O Comitê Gestor é a principal instância decisória do APL, sendo constituído de 02 representantes por município e coordenado por um presidente, dois vice-presidentes, secretário e tesoureiro. São atribuições do Comitê Gestor, além da operacionalização do Arranjo, a organização do Planejamento Estratégico e a estruturação do Termo de Referência.

A institucionalidade no âmbito regional tem se caracterizado como um importante fator, apresentando excelente oportunidade de estabelecimento de parcerias. Dentre as instituições que já se integraram à proposta do APL, estão o Conselho Territorial de Desenvolvimento Sustentável da Estrada de Ferro – CTDRS, fórum democrático e formal, com participação dos segmentos governamentais e da agricultura familiar do Território, além de outras instituições e entidades como Universidades localizadas na região abrangida pelo APL (Federal, Estadual e católica de Goiás), CEFET de Urutaí, EFAORI de Orizona e CENTAF de Silvânia, co-parceiros em programas e projetos já em execução no Território.

As instituições ligadas à área do ensino, tornam altamente promissoras as possibilidades da elaboração e implantação de projetos e programas de ampla abrangência e profundo significado social e econômico para a região.

3.3.2 Há que se destacar a organização associativa dos produtores rurais e, em especial, os agricultores familiares, segmento numérica e sociologicamente mais representativo da microrregião. A existência de 109 associações de produtores com 2.424 associados; 8 cooperativas com 2.661 cooperados; 2 assentamentos rurais com 60 assentados e 4 agrovilas com 110 famílias; deixa evidente a pujança do associativismo e cooperativismo na região.

Desta forma, o capital social constitui um dos pontos fortes da microrregião, permitindo ações coletivas nas soluções dos problemas mais complexos, de modo a propiciar maior competitividade por uma maior fatia do mercado de dos lucros e melhor qualidade de vida. Todavia, ao se cotejar os índices de desenvolvimento humano do Brasil (0,761), Goiás (0,766) e o da microrregião (0,765), lembrando que os valores do IDH segundo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas – PNUD, são agrupados em três grupos conforme discriminamos abaixo:

- até 0,499 – Desenvolvimento Humano baixo;
- 0,500 até 0,799 – Desenvolvimento Humano Médio;
- maior que 0,800 – Desenvolvimento Humano Alto.

Verificamos, portanto, uma situação mediana no Território indicando a necessidade de intervenções de caráter econômico, social, político, ambiental e cultural, para que seja alcançado um melhor IDH.

A Taxa de Alfabetização da microrregião apresenta uma média de 87,3% e a Taxa de Mortalidade Infantil 30,08%.

A concretização dos esforços para o desenvolvimento integrado, coordenado, com vista à eficácia das ações na microrregião, irá oportunizar em especial, a maior participação e a expansão dos pequenos empreendimentos, cuja importância, é reconhecida para a geração de emprego e renda, propiciando uma maior equidade na distribuição desta renda.

A necessidade de uma melhor organização da cadeia produtiva Láctea, bem como o seu reconhecido potencial na microrregião da Estrada de Ferro, com vistas ao incremento do desempenho desta atividade, é que motivou o desenvolvimento deste arranjo produtivo.

3.4 Investimento e Financiamento

A construção da Ferrovia Norte-Sul, e sua interligação com a Ferrovia Centro-Leste, que corta todo o território, favorecerá sobremaneira, o escoamento da produção e o suprimento de insumos. Em âmbito regional, o Governo Estadual desenvolve ações de implantação dos Distritos Agroindustriais de Orizona e Silvânia, além da construção da Usina Hidrelétrica Corumbá IV, reforma e manutenção de rodovias, além do fomento à pequena produção agrícola, através do programa de lavouras comunitárias. Todas estas ações têm contribuído significativamente para o desenvolvimento da região.

Os cursos fluviais são abundantes e fazem parte da bacia hidrográfica do rio Corumbá, sendo seus principais afluentes, os rios Piracanjuba, Água Branca, Rio Caldas, Rio dos Bois, Rio do Peixe; dezenas de ribeirões e centenas de córregos e cursos menores e perenes. A infra-estrutura rodoviária é constituída, basicamente, pelas rodovias pavimentadas: BR-352 e BR 457, GO-330, GO-020, e GO-403; e não pavimentadas: GO-219, GO-437 e GO-147.

O quadro atual mostra, por si só, a necessidade de se investir no desenvolvimento da microrregião, cujo reconhecido potencial e vocação agropecuária, se prestam a uma grande expansão das áreas de lavouras e pecuária leiteira, bem como a integração das duas, criando um contexto favorável para alavancar o desenvolvimento regional, criando múltiplas oportunidades de geração de renda, para um expressivo contingente de pequenos e médios empreendedores, incluindo os agricultores familiares, cuja principal atividade econômica é a produção de leite.

Transformar estas oportunidades em desenvolvimento efetivo, aproveitando o momento favorável, requer um substantivo e concreto esforço de investimento e capacitação dos

atores no âmbito das cadeias dos principais produtos da microrregião, dentre as quais se destaca a cadeia do leite.

3.5 Qualidade e Produtividade

Comprovando a vocação para a produção leiteira, a região conta com um número de 167.320 vacas ordenhadas com uma produção de 228.990 mil litros de leite/ano. Conta a região com 08 laticínios de maior porte, além de outros de médio porte e numerosas pequenas indústrias na microrregião, com uma produção superior a 50.000 kg/ano de queijo, além de outros produtos lácteos.

Tabela03: Produção de Leite na Microrregião da Estrada de Ferro

Municípios	Produção Leite (1000 l)	Classificação	Vacas Ordenhadas	Produtividade (Lt/vacas/ano)	Classificação	Produtividade (Lt/vacas/dia)
São Miguel do Passa Quatro	9.401	9	6.550	1.435	1	3,93
Cristianópolis	5.575	11	3.900	1.429	2	3,92
Orizona	44.151	1	30.950	1.427	3	3,91
Gameleira	7.865	10	5.650	1.392	4	3,81
Leopoldo Bulhões	11.744	8	8.510	1.380	5	3,78
Silvânia	37.114	2	27.130	1.368	6	3,75
Vianópolis	16.826	6	12.300	1.368	7	3,75
Santa Cruz	20.626	5	15.100	1.366	8	3,74
Pires do Rio	22.462	4	16.500	1.361	9	3,73
Urutaí	12.406		9.150	1.356	10	3,72

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL LÁCTEO DA MICRORREGIÃO DA ESTRADA DE FERRO

		7				
Bela Vista	30.665	3	22.700	1.351	11	3,70
Bonfinópolis	3.830	13	2.900	1.321	12	3,62
Palmelo	786	14	600	1.310	13	3,59
Caldazinha	5.539	12	5.380	1.003	14	2,75
Total	228.990		167.320	1.369		3,75
ESTADO DE GOIÁS						
	2.648.599		2.334.558	1.135		3,11

Fonte: Sepin/SEPLAN – 2005

Tabela 04: Produtividade por vaca – Países selecionados

Produtividade por vaca - tonelada por cabeça						
	2001	2002	2003	2004	(p) 2005	(p1) 2006
Canadá	7,43	7,35	7,26	7,49	7,31	7,36
México	1,40	1,41	1,44	1,45	1,44	1,45
Estados Unidos	8,24	8,44	8,51	8,60	8,88	9,06
Argentina	3,88	3,95	3,98	4,63	4,69	4,79
Brasil	1,40	1,45	1,49	1,53	1,59	1,64
União Européia – 25 (1)	5,05	5,21	5,39	5,45	5,61	5,83
Romênia	3,32	3,32	3,21	3,38	3,47	3,45
Rússia	2,64	2,75	2,82	2,86	3,08	3,30
Ucrânia	2,66	2,82	2,84	3,20	3,49	3,53
Índia	1,01	1,01	1,00	1,01	1,01	1,02
China	3,60	3,80	3,91	4,14	4,18	4,17
Japão	8,55	8,68	8,71	8,90	9,10	9,02
Austrália (2)	4,76	4,90	5,19	5,10	5,11	5,01

Nova Zelândia (3)	3,70	3,71	3,73	3,83	3,65	3,63
--------------------------	------	------	------	------	------	------

Fonte: USDA (*United States Department of Agriculture*) - *Dairy: World Markets and Trade/ July 2006*

(p) Dados preliminares

(p1) Projeção

(1) Baseado nas coletas

(2) Dados referentes ao ano terminado em 30 de junho do ano corrente

(3) Dados referentes ao ano terminado em 31 de maio do ano corrente

Os produtores de leite que, em sua maioria, são formados por pequenos agricultores e agricultoras familiares, carecem de maior apoio e investimentos que visem melhorar a eficiência técnica de suas atividades produtivas. O aporte de recursos poderá melhorar sensivelmente a produtividade (leite/hectare/ano), cujos índices atuais, acabam redundando em uma baixa produção. Estes fatores são agravados pelo alto custo dos insumos agropecuários (ração, produtos veterinários, etc.) e o historicamente baixo preço pago pelo produto (leite in natura) e, sobretudo, o alto custo de produção em razão de fatores como desperdício de recursos pela ineficiência administrativa e gerencial nas pequenas unidades produtivas. Somam-se a estes fatores, a alegação das indústrias em relação aos altos custos da coleta do leite, em razão da má qualidade das estradas vicinais, além da baixa qualidade do leite.

Além de se defrontar com os baixos preços do leite in natura, os produtores de modo geral, só tomam conhecimento do preço que irão receber pelo produto, no dia do pagamento, ou seja, a indústria coleta o leite durante o mês e somente vinte dias depois informa quanto pagará por ele. Por outro lado, na hora de comprar insumos, estes produtores autorizam a priori o desconto em suas folhas de pagamento. Desta forma, tanto na hora de vender, como na hora de comprar, os produtores de leite acabam abrindo mão da oportunidade de negociar preços, penalizados por produzirem uma mercadoria que, apesar de sua importância estratégica, sofre as consequências das regras do mercado, extremamente desfavoráveis para quem produz esta matéria-prima.

Esses problemas tem tornado a atividade pouco lucrativa, dispendiosa e pouco atrativa, levando ao êxodo rural e ao empobrecimento do produtor. Assim produtores rurais, poder público municipal, estadual e federal e outras instituições e entidades ligadas a cadeia

produtiva Láctea, estão empenhados na construção desse arranjo produtivo, tendo já constituído o comitê gestor que se responsabilizará pela coordenação e desenvolvimento do APL.

Com ações visando melhorar situações como a baixa eficiência técnica e o baixo poder de negociação na venda do leite e na compra de insumos por parte dos produtores, e outras que visem incrementar o protagonismo local, a consolidação das organizações sociais, são iniciativas que o APL Lácteo deverá tomar para transformar essa realidade nos próximos anos.

Neste sentido, o investimento de programas governamentais para a consolidação do capital social no Território da Estrada de Ferro, tem fomentado e dado novo direcionamento à organização dos produtores, que se apresenta como um fator positivo importante a ser considerado para a mudança da realidade organizacional e produtiva da classe, de todo o segmento e da cadeia produtiva Láctea.

3.6 Tecnologia e Inovação

O quadro atual mostra, por si só, a necessidade de se investir no desenvolvimento da microrregião, cujo reconhecido potencial e vocação agropecuária, se prestam a uma grande expansão das áreas de lavouras e pecuária leiteira, bem como a integração das duas, criando um contexto favorável para alavancar o desenvolvimento regional, criando múltiplas oportunidades de geração de renda, para um expressivo contingente de pequenos e médios empreendedores, incluindo os agricultores familiares, cuja principal atividade econômica é a produção de leite.

Transformar estas oportunidades em desenvolvimento efetivo, aproveitando o momento favorável, requer um substantivo e concreto esforço de investimento e capacitação dos atores no âmbito das cadeias dos principais produtos da microrregião, dentre as quais se destaca a cadeia do leite.

A concretização dos esforços para o desenvolvimento integrado, coordenado, com vista à eficácia das ações na microrregião, irá oportunizar em especial, a maior participação e a

expansão dos pequenos empreendimentos, cuja importância, é reconhecida para a geração de emprego e renda, propiciando uma maior equidade na distribuição desta renda.

A necessidade de uma melhor organização da cadeia produtiva Láctea, bem como o seu reconhecido potencial na microrregião da Estrada de Ferro, com vistas ao incremento do desempenho desta atividade, é que motivou o desenvolvimento deste arranjo produtivo.

4. Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento

Obstáculos a serem superados;

- Conservação das estradas para escoamento da produção;
- Instalações rurais de manejo inadequados;
- Alto custo de produção;
- Baixo valor de mercado;
- Comercialização do produto “in natura”;
- Maior qualificação dos pecuaristas familiares;
- Assistência técnica insuficiente.

Desafios a serem alcançados;

- Melhoramento das pastagens para baixar custos de produção;
- Melhor aproveitamento da área destinada às pastagens como fator de preservação ambiental;
- Adequação tecnológica da propriedade familiar;
- Qualificação profissional dos pecuaristas familiares;
- Fortalecimento da capacidade gerencial na atividade leiteira;
- Desenvolvimento da agroindústria do leite;

- Incremento da produção leiteira associada a diversificação e integração da produção agrícola.

Oportunidades a serem conquistadas;

- Ampliar o número de pequenos empreendimentos lácteos nos municípios do APL;
- Conquistar mercados internacionais para produtos e empresas do APL;
- Ampliar o número de produtos lácteos com maior valor agregado;
- Ampliar o número de organizações de produtores e pequenos empreendedores, como cooperativas, associações e centrais e associações e pequenos e médios produtores;
- Ampliar a remuneração do produtor de leite;
- Garantir oportunidade de emprego para filhos e netos de produtores nas propriedades leiteiras dos APL's.

5. Resultados Esperados

1. Organizar banco de dados da cadeia produtiva;
2. Aumentar a produtividade por vaca/ha/ano;
3. Melhorar a qualidade do leite;
4. Melhorar a alimentação e Manejo dos animais;
5. Baixar custos de produção;
6. Melhorar a genética do Rebanho;
7. Melhorar a renda do produtor;
8. Ampliar a transferência de tecnologias;
9. Incentivar o empreendedorismo;
10. Melhorar a infra-estrutura de distribuição (estradas);

11. Ampliar a comercialização/competitividade

12. Ampliar a exportação.

6. Indicadores de Resultado

- Vacas em lactação/hectare
- Litros de leite/vaca em lactação
- Faturamento anual da indústria
- Unidades Formadoras de Colônias – U.F.C./ml
- Pessoal ocupado.

7. Ações Realizadas e Em Andamento

Ação 1 – Capacitação e profissionalização da mão-de-obra rural (produtores rurais, mulheres e jovens rurais e trabalhadores rurais).

a) Descrição: Capacitar e qualificar a mão-de-obra rural através da implantação e desenvolvimento de cursos permanentes (escolas técnicas) e temporários (cursos de curta duração e diversificados) direcionados aos vários seguimentos do público rural.

Ação 1.1 – Contribuir com a Implantação do Centro de Formação da Agricultura Familiar – CENTAF do Território Rural Estrada de Ferro.

a) Descrição: Estruturar a Unidade Didático-Pedagógica de Zootecnia e Produção Agroecológica do CENTAF, com ênfase em Pecuária Leiteira, que é parte integrante da formação do Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária Familiar, e para a promoção de cursos de capacitação em Nutrição Animal (Sistema Agro-Silvo-Pastoril),

Melhoramento Genético (Inseminação Artificial), Qualidade do Leite (Normativa 51) e Derivados do Leite (Agroindústria).

b) Coordenação: União Brasiliense de Educação e Cultura – UBEC, mantenedora da Universidade Católica de Brasília – UCB, proponente do CENTAF (Educador Social Fernando Vanucce Nogueira).

c) Execução: CENTAF (Zootecnista Adriana Batista de Souza).

d) Viabilização financeira:

Preencha o quadro abaixo, informando o nome da instituição (ões) locais, estaduais e/ou federais, bem como dos recursos a serem alocados:

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS						
Parceiros Locais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
União Brasiliense de Educação e Cultura - UBEC	4.120.000,00*	34,59			4.120.000,00*	34,59
Inspetoria São João Bosco - ISJB	1.400.000,00**	11,75			1.400.000,00**	11,75
CTDRS	60.000,00	0,50			60.000,00	0,50
Autofinanciamento	1.920.000,00	16,12			1.920.000,00	16,12
Parceiros Estaduais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%		%
Estado de Goiás / Secretaria de Estado de Educação	3.600.000,00** *	30,22			3.600.000,00***	30,22
AGENCIARURAL	60.000,00	0,50			60.000,00	0,50

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL LÁCTEO DA MICRORREGIÃO DA ESTRADA DE FERRO

SECTEC	50.000,00	0,44			50.000,00	0,44
Parceiros Federais – GTP APL	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
SEBRAE	60.000,00	0,50			60.000,00	0,50
Governo Federal	640.000,00	5,38			640.000,00	5,38
	11.910.000,00	100,00			11.910.000,00	100,00

Observações: * A contrapartida da UBEC será para manutenção do CENTAF dentro de sua política de filantropia calculada em R\$ 86.000,00 de equipamentos escolares e R\$ 404.000,00 anuais.. *** A contrapartida do Estado de Goiás será referente a contratos de docentes e funcionários administrativos calculada em R\$ 360.000,00 anuais. As contrapartidas do CTDRS, da AGENCIARURAL e do SEBRAE serão correspondentes a termos de cooperação técnica. O autofinanciamento diz da capacidade produtiva e de comercialização das áreas técnico-produtivas. A contrapartida do Governo Federal, aqui pleiteada, refere-se a estruturação da supracitada Unidade Didático-Pedagógica na aquisição de equipamentos, reformas e adaptações e custeio inicial da produção e manejo.

e) Data de início: 01/08/2008*.

f) Data de término: 31/12/2017.

No período relacionado de 01/08/2007 a 31/12/2017, pretende-se formar 1.000 Agricultores (as) Técnicos Agrícolas com Habilitação em Agropecuária Familiar e atender 4.000 propriedades rurais familiares através dos Programas Territoriais de assistência técnica e extensão rural elencados na justificativa, letra b.

g) Ação relacionada ao resultado nº: 2 a 9

h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

() acesso aos mercados interno e externo () qualidade e produtividade

- (X) formação / capacitação (X) governança e cooperação
 () tecnologia e inovação (incluindo o design) () investimento e financiamento
 (X) outra. Por favor, informe: Assistência Técnica e Extensão Rural.
 (*) – Data condicionada à liberação de recursos.

Ação 1.2 – Realização de cursos/encontros/palestras.

a) Descrição: Realização de cursos de curta duração/encontros/palestras para produtores mulheres, jovens e trabalhadores rurais nas áreas de agricultura (pastagens, integração lavoura/pecuária), pecuária leiteira, homeopatia animal/sanidade, gestão da propriedade, boas práticas de fabricação, cooperativismo, empreendedorismo rural e outros, com vistas a qualificação da mão-de-obra nas áreas de produção, gestão, comercialização e cooperação na atividade leiteira.

b) Coordenação: SENAR/GO (Antônio Flávio Camilo de Lima),
 AGENCIARURAL (José Araújo) e
 CEFET (Luzimar Rosa Xavier)

c) Execução: SENAR/GO (Antônio Flávio Camilo de Lima),
 AGENCIARURAL (José Araújo) e
 CEFET (Luzimar Rosa Xavier)

d) Viabilização financeira:

Preencha o quadro abaixo, informando o nome da instituição (ões) locais, estaduais e/ou federais, bem como dos recursos a serem alocados:

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS						
Parceiros Locais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL LÁCTEO DA MICRORREGIÃO DA ESTRADA DE FERRO

CEFET	8.000,00	6,26			8.000,00	6,26
Parceiros Estaduais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
SENAR/GO	60.000,00	46,87			60.000,00	46,87
Parceiros Federais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
-						
GTP APL						
Governo Federal	60.000,00	46,87			60.000,00	46,87
	128.000,00	100,00			128.000,00	100,00

e) Data de início: 01/09/08*

f) Data de término: 31/12/11

g) Ação relacionada ao resultado nº: 8

h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- acesso aos mercados interno e externo qualidade e produtividade
 formação / capacitação governança e cooperação
 tecnologia e inovação (incluindo o design) investimento e financiamento
 outra. Por favor, informe:

(*) – Data condicionada à liberação de recursos.

8. Ações Previstas

Ação 1 – Diagnóstico econômico, social e ambiental da bacia leiteira da Estrada de Ferro.

a) Descrição: Diagnóstico econômico, social e ambiental da bacia leiteira do APL com o objetivo de subsidiar políticas setoriais de desenvolvimento econômico-social sustentável; subsidiar ações do APL; qualificação de recursos humanos na área de desenvolvimento sustentável (mestres, estudantes de graduação, técnicos ligados à extensão rural, produtores rurais); desencadear um processo de geração de tecnologias de produção e gestão sustentável na cadeia produtiva do leite e iniciar um processo de eco-certificação na pecuária leiteira.

O diagnóstico comporá de cinco pesquisas:

- 1) *Levantamento de dados referentes à: renda dos domicílios, pobreza, emprego, (englobando subemprego, emprego temporário, salário, qualidade do emprego, direitos trabalhistas) no município de Piracanjuba;*
- 2) *Registro consolidado de receitas e despesas do produtor;*
- 3) *Mapeamento da cadeia do leite e distribuição dos lucros;*
- 4) *Levantamento de dados sobre emigração (perfil, motivos, lugar de destino, situação atual, perspectivas);*
- 5) *Avaliação do índice de sustentabilidade de propriedades leiteiras na região.*

As pesquisas supracitadas deverão contribuir para o preenchimento da lacuna de base de dados sobre aspectos econômicos, sociais e ambientais, assim como fornecer indícios de deficiências e lançamento de perspectivas relativas à Cadeia Produtiva do Leite na região. Assim, poderão demarcar o início de uma sistematização de indicadores de sustentabilidade, propiciando visibilidade não só para os gestores públicos, mas também a todos os envolvidos no processo produtivo, direta ou indiretamente.

b) Coordenação: Universidade Católica de Goiás

Responsável: Prof. Dra. Margot Riemann Costa e Silva

c) Execução: Prof. Dra. Margot Riemann Costa e Silva.

Treinamento e integração das equipes de pesquisa: Secretaria de Ciência e Tecnologia – responsável: Professora Ione Magalhães Antonini.

Pesquisa 1 – Emprego e renda

Coordenação: Professora Cíntia A. Amorim, Técnica em Projetos da SECTEC.

Equipe de execução: Alunos de graduação do Curso Serviço Social – UCG

Alunos do Cefet/Urutaí (GO)

Pesquisa 2 – Registro consolidado de receita e despesa do produtor rural.

Coordenação: Veterinário Prof. Cláudio Lopes – Agência Rural – COAPRO-Orizona

Equipe de execução: Alunos de graduação da Universidade Estadual de Goiás - UEG/Pires do Rio (GO), da Faculdade do Sudoeste Goiano – FASUG/Pires do Rio e Cefet/Urutai (GO).

Produtores

Pesquisa 3 – Mapeamento da cadeia do leite e distribuição dos lucros.

Coordenação: Prof. Marcios Everson Ribeiro – FAP – Piracanjuba

Equipe de execução: Integrante APL – Lácteo Estrada de Ferro

Alunos de graduação do Cefet/Urutai (GO)

Produtores rurais.

Pesquisa 4 – Levantamento de dados sobre emigração.

Coordenação: Prof. Dr. Athos Magno Costa e Silva – UCG.

Equipe de execução: Alunos Mestrados em Serviço Social – UCG.

Alunos de graduação do curso de Serviço Social – UCG.

Pesquisa 5 - Avaliação do índice de sustentabilidade de propriedades leiteiras selecionadas na região da Estrada de Ferro.

Coordenação: Engenheira Agrônoma Leida Maria Dias – COAPIL – Piracanjuba.

Equipe de execução: Mestranda Jarina Padial Machado – Mestrado em Ecologia e Produção Sustentável - Universidade Católica de Goiás.

Produtores rurais.

Preencha o quadro abaixo, informando o nome da instituição (ões) locais, estaduais e/ou federais, bem como dos recursos a serem alocados:

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS						
Parceiros Locais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
União Brasiliense de Educação e Cultura - UBEC	10.000,00	1,56			10.000,00	1,56
Cooperativa dos Produtores Rurais (COAPRO, COOPERBELGO, COOPERSIL e COOPERVI)	20.000,00	3,13			20.000,00	3,13
Empresas de laticínios beneficiárias – contrapartida	20.000,00	3,13			20.000,00	3,13
Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET/Urutaí (GO)	10.000,00	1,56			10.000,00	1,56
Parceiros Estaduais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
Agencia Goiana de Desenvolvimento Rural e Fundiário	25.000,00	3,91			25.000,00	3,91
Secretaria de Ciência e Tecnologia	50.000,00	7,82			50.000,00	7,82
Universidade Católica de Goiás - UCG	25.000,00	3,91			25.000,00	3,91

Universidade Estadual de Goiás - UEG	15.000,00	2,34			15.000,00	2,34
Faculdade do Sudoeste Goiano - Fasurg	15.000,00	2,34			15.000,00	2,34
Parceiros Federais - GTP APL	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%
GTP - APL	450.000,00	70,30			450.000,00	70,30
Total	640.000,00	100,00			640.000,00	100,00

e) Data de início: 01/08/2008 *

f) Data de término: 31/08/2007

g) Ação relacionada ao resultado nº: 01

h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- () acesso aos mercados interno e externo (x) qualidade e produtividade
(x) formação / capacitação (x) governança e cooperação
(x) tecnologia e inovação (incluindo o design) () investimento e financiamento
() outra. Por favor, informe:

(*) – Data condicionada à liberação de recursos.

Ação 2 – Estruturação do Banco de Dados e Estatísticas da Pecuária Leiteira na microregião.

a) Descrição: Realizar pesquisa com levantamento de informações atualizadas, buscar dados já existentes em órgãos oficiais e visitas “in loco” nas comunidades/propriedades rurais nos Municípios envolvidos no APL. Proceder amplo diagnóstico com foco,

			R\$			
RG-APL	30.000,00	23,06			30.000,00	23,06
Parceiros Federais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%
-			R\$			
GTP APL						
Governo Federal	40.000,00	30,77			40.000,00	30,77
Total	130.000,00	100,00			130.000,00	100,00

e) Data de início: 01/08/08*

f) Data de término: 1ª etapa (levantamento) 31/12/08

2ª etapa (monitoramento e avaliação) 31/12/09

g) Ação relacionada ao resultado nº: 01

h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- () acesso aos mercados interno e externo () qualidade e produtividade
 () formação / capacitação (X) governança e cooperação
 () tecnologia e inovação (incluindo o design) () investimento e financiamento
 (X) outra. Por favor, informe: Diagnóstico.

(*) – Data condicionada à liberação de recursos.

Ação 3 – Expansão e consolidação da rede de assistência técnica ao produtor rural

a) Descrição: Garantir a continuidade e assegurar o nível adequado da assistência técnica ao produtor rural da região por meio da implantação de programa Educampo, em parceria com o SEBRAE/GO; complementação das equipes (contratação de técnicos) e melhoria

da estrutura dos Escritórios Locais da AGENCIARURAL (equipamentos de informática, veículos, GPS, data show, etc); elaboração e implantação de projetos de parceria e cooperação técnica com a UEG, CEFET e CENTAF. Expansão e envolvimento do corpo técnico das cooperativas e agentes de desenvolvimento regional (sob coordenação do SEBRAE/GO) nas ações de Assistência Técnica na região; implantar ações de extensão e estágios curriculares para os alunos do CEFET/UEG/CENTAF; Acompanhamento / monitoramento e avaliação contínua da assistência técnica no Território pelo Conselho Técnico do CTDRS – Estrada de Ferro.

b) Coordenação: AGENCIARURAL – Manoel Lúcio dos Santos

CTDRS – Conselho Técnico

c) Execução: AGENCIARURAL – Manoel Lúcio dos Santos

CTDRS – Conselho Técnico

Preencha o quadro abaixo, informando o nome da instituição (ões) locais, estaduais e/ou federais, bem como dos recursos a serem alocados:

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS						
Parceiros Locais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
Cooperativas de Produtores Rurais	6.000,00	0,36			6.000,00	0,36
Produtores Rurais	6.000,00	0,36			6.000,00	0,36
CEFET/Urutaí	80.000,00	4,74			80.000,00	4,74
Parceiros Estaduais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%
Agência Goiana de Desenvolvimento Rural e Fundiário	1.100.000,00	65,23			1.100.000,00	65,23
Cooperativas de Produtores Rurais	6.000,00	0,35			6.000,00	0,35
Parceiros Federais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%

GTP APL			R\$			
GTP APL	480.000,00	28,46			480.000,00	28,46
Fundação Banco do Brasil	8.400,00	0,47			8.400,00	0,47
Total	1.686.400,00	100,00			1.686.400,00	100,00

e) Data de início: 01/08/2008 *

f) Data de término: 31/08/2009

g) Ação relacionada ao resultado nº: 2 a 9

h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- (x) acesso aos mercados interno e externo (x) qualidade e produtividade
(x) formação / capacitação (x) governança e cooperação
(x) tecnologia e inovação (incluindo o design) (x) investimento e financiamento

() outra. Por favor, informe:

(*) – Data condicionada à liberação de recursos.

Ação 4 – Apoiar a Escola Família Agrícola de Orizona – EFAORI

a) Descrição: Implantação de laboratório de análises físico-químico do solo e bromatológicas. A implementação dessa ação tem por finalidade atender os municípios da Região da Estrada de Ferro, que se destacam a nível regional quando se trata da atividade leiteira, mas sofrem carência quando diz respeito à formação e capacitação profissional daqueles que estão inseridos no setor. Essa carência dificulta a permanência do produtor nessa atividade, que ao invés de ser lucrativa, passa a ser dispendiosa e pouco atrativa, em razão da falta de incentivos e dos desafios do mercado que é muito competitivo e exige muito profissionalismo daqueles que estão inseridos nesse processo. A sua implementação permitirá que o público beneficiado desenvolva uma postura mais profissional, aumentando a produtividade, diminuindo os custos de produção, melhorando a qualidade das pastagens, do volumoso, a qualidade do leite, e conseqüentemente, a rentabilidade e a qualidade de vida das famílias.

b) Coordenação: EFAORI (César Augusto de Castro)

c) Execução: EFAORI (César Augusto de Castro)

d) Viabilização financeira:

Preencha o quadro abaixo, informando o nome da instituição (ões) locais, estaduais e/ou federais, bem como dos recursos a serem alocados:

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS						
Parceiros Locais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
EFAORI (Centro Social)	100.000,00	19,80			100.000,00	19,80
Prefeituras Municipais	70.000,00	13,86			70.000,00	13,86
Parceiros Estaduais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%
AGENCIARURAL	25.000,00	4,95			25.000,00	4,95
UEG	10.000,00	1,98			10.000,00	1,98
Senai	40.000,00	7,92			40.000,00	7,92
Parceiros Federais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%		
-						
GTP APL						
EMBRAPA	10.000,00	1,98			10.000,00	1,98
Governo Federal - GTP APL	250.000,00	49,51			250.000,00	49,51
Total	505.000,00	100,00			505.000,00	100,00

e) Data de início: 01/08/08*

f) Data de término: 31/12/11

g) Ação relacionada ao resultado nº: 8

h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- acesso aos mercados interno e externo qualidade e produtividade
 formação / capacitação governança e cooperação
 tecnologia e inovação (incluindo o design) investimento e financiamento
 outra. Por favor, informe: .

(*)- Data condicionada à liberação de recursos.

Ação 5 – Realização de cursos de gestão de pequenos laticínios e comercialização de produtos lácteos

a) Descrição: Treinamento de gestores, auxiliares de gestão e produtores com vistas a garantir maior eficiência e eficácia das ações das unidades de beneficiamento de leite administrados ou pertencentes ao segmento produtivo leiteiro (produtores, associações, cooperativas).

b) Coordenação: CEFET/Urutaí

c) Execução: CEFET/Urutaí

d) Viabilização financeira:

Preencha o quadro abaixo, informando o nome da instituição (ões) locais, estaduais e/ou federais, bem como dos recursos a serem alocados:

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS						
Parceiros Locais	Previsto R\$	%	Previsto	%	TOTAL R\$	%

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL LÁCTEO DA MICRORREGIÃO DA ESTRADA DE FERRO

			R\$			
CEFET/Urutaí	30.000,00	13,04			30.000,00	13,04
Prefeituras Municipais	70.000,00	30,44			70.000,00	30,44
Parceiros Estaduais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%
Agencia Rural	20.000,00	8,70			20.000,00	8,70
UEG	10.000,00	4,35			10.000,00	4,35
Parceiros Federais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
-			R\$			
GTP APL						
Governo Federal – GTP APL	100.000,00	43,47			100.000,00	43,47
Total	230.000,00	100,00			230.000,00	100,00

e) Data de início: 01/09/08*

f) Data de término: 31/12/11

g) Ação relacionada ao resultado nº: 8

h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- acesso aos mercados interno e externo qualidade e produtividade
 formação / capacitação governança e cooperação
 tecnologia e inovação (incluindo o design) investimento e financiamento
 outra. Por favor, informe: .

(*) – Data condicionada à liberação de recursos.

Ação 6 – Implantação do programa de Boas Práticas de Fabricação -

BPF

a) Descrição: Os cuidados com manuseio e a manipulação do leite e seus derivados, bem como a adequação e o respeito às normas vigentes deverão ser trabalhadas através de uma orientação constante, com campanha permanente, envolvendo os estabelecimentos e todos os seus trabalhadores (dos gestores aos demais trabalhadores). Esta campanha deverá envolver todo o segmento interessado e obedeceriam as etapas de informação, sensibilização e levantamento das situações práticas e pontos críticos, realização de palestras e cursos, quando necessário, ações de monitoramento, avaliação e atualização / modernização e ação coletiva (campanha) para estudo e adequação das normas às realidades dos pequenos e médios laticínios.

b) Coordenação: SEBRAE/GO

c) Execução: SEBRAE/GO e CEFET/Urutaí

Preencha o quadro abaixo, informando o nome da instituição (ões) locais, estaduais e/ou federais, bem como dos recursos a serem alocados:

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS						
Parceiros Locais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
CEFET/Urutaí	20.000,00	11,43			20.000,00	11,43
Prefeituras Municipais	35.000,00	20,00			35.000,00	20,00
Parceiros Estaduais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%
SEBRAE/GO						

	40.000,00	22,86			40.000,00	22,86
Parceiros Federais	Previsto R\$	%	Previsto		Previsto R\$	%
-			R\$			
GTP APL						
Governo Federal –						
GTP APL	80.000,00	45,71			80.000,00	45,71
Total						
	175.000,00	100,00			175.000,00	100,00

e) Data de início: 01/08/2008 *

f) Data de término: 31/08/2009

g) Ação relacionada ao resultado nº: 3

h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- (X) acesso aos mercados interno e externo (x) qualidade e produtividade
(x) formação / capacitação (x) governança e cooperação
(x) tecnologia e inovação (incluindo o design) () investimento e financiamento
() outra. Por favor, informe: .

(*) – Data condicionada à liberação de recursos.

Ação 7 – Monitoramento da Qualidade do Leite

a) Descrição: Um dos principais gargalos da cadeia produtiva do leite na região é a qualidade do leite. A indústria e os consumidores finais estão cada vez mais exigentes quanto a qualidade do leite e o produtor precisa participar do processo de consolidação da qualidade do leite. Com a participação da Universidade Federal de Goiás, por meio do laboratório de qualidade do leite, é possível desenvolver um programa de monitoramento da qualidade do leite, que terá, entre outras funções, garantir a qualidade do leite produzido no APL, formação de uma consciência de seguridade alimentar por meio de produtos de qualidade e aproximar o produtor dos meios tecnológicos e científicos de aferição da qualidade da sua produção.

b) Coordenação: Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET/Urutaí (GO) e Universidade Federal e Goiás.

c) Execução: CEFET/Urutaí

Preencha o quadro abaixo, informando o nome da instituição (ões) locais, estaduais e/ou federais, bem como dos recursos a serem alocados:

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS						
Parceiros Locais	Previsto R\$			%	TOTAL R\$	%
Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET/Urutaí (GO)	25.000,00	8,17			25.000,00	8,17
Cooperativas de produtores rurais	40.000,00	13,07			40.000,00	13,07
Laticínios e Indústrias locais	40.000,00	13,07			40.000,00	13,07
Prefeituras Municipais	28.000,00	9,15			28.000,00	9,15
Parceiros Estaduais	Previsto R\$			%	Previsto R\$	
CPA/EV/ Universidade Federal de Goiás (UFG)	20.000,00	6,54			20.000,00	6,54
Parceiros Federais	Previsto R\$		Previsto R\$	%	Previsto R\$	
- GTP APL						
Governo Federal - GTP APL	153.0000,00	50,00			153.0000,00	50,00
Total	306.000,00	100,00			306.000,00	100,00

e) Data de início: 01/01/08

f) Data de término: 31/12/10

g) Ação relacionada ao resultado nº: 3

h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- (x) acesso aos mercados interno e externo (x) qualidade e produtividade
 (x) formação / capacitação () governança e cooperação
 (x) tecnologia e inovação (incluindo o design) () investimento e financiamento
 () outra. Por favor, informe: .

Ação 8 – Estruturação e implantação de serviço de inspeção em âmbito micro-regional, nos moldes previstos pelo SUASA – Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária

a) Descrição: Estruturação do Serviço de Inspeção Municipal nos Municípios do arranjo produtivo com intuito de adesão ao SUASA, viabilizando e normatizando o beneficiamento e a comercialização dos produtos lácteos por parte das unidades industriais de menor porte. Essa ação, além de garantir o acesso dos pequenos empreendimentos, contribuirá decisivamente para formação da consciência de produção de alimentos inspecionados e com garantia de qualidade.

b) Coordenação: Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Bela Vista de Goiás – Cooperbel

Responsável: Dr. João Batista da Paixão

c) Execução: Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Bela Vista de Goiás – Cooperbel

Responsável: Dr. João Batista da Paixão

Preencha o quadro abaixo, informando o nome da instituição (ões) locais, estaduais e/ou federais, bem como dos recursos a serem alocados:

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS						
Parceiros Locais	Previsto R\$	%	Previsto	%	TOTAL R\$	%

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL LÁCTEO DA MICRORREGIÃO DA ESTRADA DE FERRO

			R\$			
Prefeituras Municipais	70.000,00	23,33			70.000,00	23,33
Cooperativas de produtores rurais e Laticínios e Indústrias locais	40.000,00	13,33			40.000,00	13,33
Parceiros Estaduais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
Agência Goiana de Defesa Sanitária - Agrodefesa	10.000,00	3,34			10.000,00	3,34
Parceiros Federais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%
- GTP APL						
GTP APL	180.000,00	60,00			180.000,00	60,00
Total	300.000,00	100,00			300.000,00	100,00

e) Data de início: 10/08/2008*

f) Data de término: 31/09/2008

g) Ação relacionada ao resultado nº: 1

h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- (x) acesso aos mercados interno e externo (x) qualidade e produtividade
 (x) formação / capacitação () governança e cooperação
 (x) tecnologia e inovação (incluindo o design) () investimento e financiamento
 () outra. Por favor, informe: .

(*) – Data condicionada à liberação de recursos.

Ação 9 – Implantação de programa de fomento a produção/produtividade da atividade leiteira na região - Centro de Recria de Novilhas

a) Descrição: Implantação de um centro de recria de novilhas leiteiras com vistas difundir no produtor a necessidade de especialização nas diferentes etapas na atividade leiteira, diminuir a idade ao primeiro parto, melhorar manejo e alimentação de animais jovens, contribuir com o melhoramento genético e criar um espaço para formação de alunos, técnicos e produtores em técnicas de manejo, alimentação, sanidade e reprodução de fêmeas leiteiras.

b) Coordenação: Cooperativa Mista de Produtores Rurais de Bela Vista de Goiás – João Batista de Paixão

c) Execução: Cooperativa Mista de Produtores Rurais de Bela Vista de Goiás – João Batista de Paixão

d) Viabilização financeira:

Preencha o quadro abaixo, informando o nome da instituição (ões) locais, estaduais e/ou federais, bem como dos recursos a serem alocados:

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS						
Parceiros Locais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
Cooperativas	50.000,00	9,09			50.000,00	9,09
Laticínios	80.000,00	9,09			80.000,00	9,09
Prefeituras Municipais	140.000,00	9,09			140.000,00	9,09

Produtores Rurais	80.000,00	14,55			80.000,00	14,55
Parceiros Estaduais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%
Agência Rural	80.000,00	3,64			80.000,00	3,64
Parceiros Federais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
-						
GTP APL						
Governo Federal -						
GTP APL	850.000,00	54,54			850.000,00	54,54
Total						
	1.280.000,00	100,00			1.280.000,00	100,00

e) Data de início: 01/09/08

f) Data de término: 31/12/11

g) Ação relacionada ao resultado nº: 6

h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- (X) acesso aos mercados interno e externo (X) qualidade e produtividade
 (X) formação / capacitação (X) governança e cooperação
 () tecnologia e inovação (incluindo o design) () investimento e financiamento
 () outra. Por favor, informe: .

(*) – Data condicionada à liberação de recursos.

Ação: 10 – Implantação de programa de produção leiteira em Sistema Agro-Silvo-Pastoril

a) Descrição: Elaborar Plano de Desenvolvimento Sustentado da Pecuária Leiteira da Região integrando as diversas atividades já em fase de implantação via CTDRS – TEF. Parcerias com o Centro de Desenvolvimento Sustentado do TEF e UEG/ Pires do Rio,

CEF, UCB e AGENCIARURAL/FUNDATER, SEMA e Agência Ambiental de Goiás e MMA. Implantação de programas/campanhas de educação ambiental e práticas agroecológicas na bovinocultura de leite.

b) Coordenação: CTDRS – TEF / UEG Pires do Rio – Prof. Maria Idelma

c) Execução: Centro de Desenvolvimento Sustentado do TEF – Prof. Maria Idelma

d) Viabilização financeira:

Preencha o quadro abaixo, informando o nome da instituição (ões) locais, estaduais e/ou federais, bem como dos recursos a serem alocados:

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS						
Parceiros Locais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
Centro de Desenvolvimento Sustentado do TEF via Conselho Municipal	15.000,00	17,65			15.000,00	17,65
Parceiros Estaduais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%
SEMA / Agência ambiental	5.000,00	5,88			5.000,00	5,88
Universidade Estadual de Goiás	5.000,00	5,88			5.000,00	5,88
Parceiros Federais – GTP APL	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%

Caixa Econômica Federal - CEF	10,000.00	11,76			10,000.00	11,76
Governo Federal – GTP APL	50.000,00	58,83			50.000,00	58,83
Total	85.000,00	100,00			85.000,00	100,00

e) Data de início: 01/10/08*

f) Data de término: 31/12/11

g) Ação relacionada ao resultado nº: 8

h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- acesso aos mercados interno e externo qualidade e produtividade
 formação / capacitação governança e cooperação
 tecnologia e inovação (incluindo o design) investimento e financiamento
 outra. Por favor, informe: Preservação ambiental.

(*) – Data condicionada à liberação de recursos.

Ação: 11 – Estruturação de portal de negócios (Portal do Leite) com unidade central no Centro de Comercialização da Agricultura Familiar do Território e unidades atuando em rede nos 14 Municípios do TEF.

a) Descrição: Implantação de site para divulgação/marketing e comercialização dos produtos da região/Território, mormente os derivados do leite. Criação e consolidação de logomarcas, dos produtos e “serviços” gerando uma identidade territorial que possa se tornar conhecida, através da confecção de material de propaganda: banner, faixas e folders e atender a demanda gerada bem como a integração de redes em todos os âmbitos.

b) Coordenação: Centro de Comercialização da Agricultura Familiar - Antônio Cênica

c) Execução: Centro de Comercialização da Agricultura Familiar - Antônio Cênica

d) Viabilização financeira:

Preencha o quadro abaixo, informando o nome da instituição (ões) locais, estaduais e/ou federais, bem como dos recursos a serem alocados:

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS						
Parceiros Locais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
Cooperativas da Região	10.000,00	11,11			10.000,00	11,11
Prefeituras Municipais	28.000,00	31,11			28.000,00	31,11
Parceiros Estaduais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%
Governo Estadual - SECTEC	10.000,00	11,11			10.000,00	11,11
Universidade Estadual de Goiás e CEFET	10.000,00	11,11			10.000,00	11,11
Parceiros Federais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
- GTP APL						
Governo Federal – GTP APL	32.000,00	35,56			32.000,00	35,56
Total	90.000,00	100,00			90.000,00	100,00

e) Data de início: 01/01/09

f) Data de término: 31/12/11

g) Ação relacionada ao resultado nº: 11

h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- acesso aos mercados interno e externo qualidade e produtividade
 formação / capacitação governança e cooperação
 tecnologia e inovação (incluindo o design) investimento e financiamento
 outra. Por favor, informe: .

(*) – Data condicionada à liberação de recursos.

Ação 12 – Implantação de Plano/Programa de fomento às ações de caráter coletivo (fortalecimento, constituição e consolidação das associações e cooperativas) e integração regional/territorial (rede)

a) Descrição: Motivar e apoiar práticas coletivas de produção/agregação de valor à produção (pequenas unidades de beneficiamento), comercialização e investimento em qualidade de vida (saúde, educação, cultura, moradia e lazer), com vistas à constituição de grupos familiares e comunitários informais e formais, associações e cooperativas de produção e crédito, para viabilização e implantação/integração de programas novos e já existentes.

b) Coordenação: AGENCIARURAL – Manoel Lúcio dos Santos
CTDRS – Conselho Técnico

c) Execução: AGENCIARURAL – Manoel Lúcio dos Santos
CTDRS – Conselho Técnico

d) Viabilização financeira:

Preencha o quadro abaixo, informando o nome da instituição (ões) locais, estaduais e/ou federais, bem como dos recursos a serem alocados:

RECURSOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS
--

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL LÁCTEO DA MICRORREGIÃO DA ESTRADA DE FERRO

Parceiros Locais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
CTDRS	5.000,00	3,70			5.000,00	3,70
Prefeituras Municipais	45.000,00	33,35			45.000,00	33,33
Cooperativas da Região	5.000,00	3,70			5.000,00	3,70
Parceiros Estaduais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%
SEBRAE/GO	10.000,00	7,40			10.000,00	7,40
AGENCIA RURAL	20.000,00	14,81			20.000,00	14,81
Parceiros Federais	Previsto R\$	%	Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
- Governo Federal - GTP APL						
Governo Federal – GTP APL	50.000,00	37,04			50.000,00	37,00
Total	135.000,00	100,00			135.000,00	100,00

e) Data de início: 01/09/08*

f) Data de término: 31/12/11

g) Ação relacionada ao resultado nº: 9

h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

() acesso aos mercados interno e externo () qualidade e produtividade

formação / capacitação

governança e cooperação

tecnologia e inovação (incluindo o design) investimento e financiamento

outra. Por favor, informe: .

(*) – Data condicionada à liberação de recursos.

9. Gestão do Plano de Desenvolvimento

O plano de desenvolvimento será gerido pela Coordenação composta pelos atores locais, com a assessoria do Comitê Gestor que aglomera as instituições executoras do Plano. Cabe a Coordenação à tomada das decisões, e ao Comitê Gestor orientar e executar as ações, formulando as estratégias para promover o desenvolvimento sustentável do APL Lácteo da Estrada de Ferro.

O andamento das atividades será gerido de forma participativa, por meio de reuniões mensais conjuntas, da Coordenação Local e o Comitê Gestor, onde serão discutidas e aprovadas as programações, avaliadas as ações executadas, e planejados eventos, dentre outros.

10. Acompanhamento e Avaliação

Para o acompanhamento do Plano de Desenvolvimento, serão realizadas reuniões mensais para avaliação de relatórios das ações executadas e/ou em andamento, onde serão discutidos os resultados de forma a embasar a Coordenação Local para a tomada de decisões das atividades subseqüentes.

Utilizará ainda, como subsídio para o acompanhamento e avaliação os relatórios de monitoramento realizados conforme descrito na ação prevista de Medição de Situação Atual.



Centro de Formação para a Agricultura Familiar - CENTAF



Centro de Formação para a Agricultura Familiar - CENTAF

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL LÁCTEO DA MICRORREGIÃO DA ESTRADA DE FERRO



Centro de Formação para a Agricultura Familiar - CENTAF



Centro de Formação para a Agricultura Familiar - CENTAF

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL LÁCTEO DA MICRORREGIÃO DA ESTRADA DE FERRO



Centro de Formação para a Agricultura Familiar - CENTAF



Centro de Formação para a Agricultura Familiar – CENTAF



Executiva do Comitê Provisório do APL

Alcides Rodrigues Filho
Governador de Estado de Goiás

Wagner José Rodrigues
Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia e Coordenador da RG-AP

Ana Christina de Andrade Kratz
Superintendente de Estudos e Projetos Estratégicos e Secretária Executiva da
Rede Goiana de Apoio aos APL's

Ione Magalhães Antonini
Gerente de Ações Locais

**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS ESTRATÉGICOS**

EQUIPE TÉCNICA

**Cíntia Araújo Amorim
Emiliana Maria Silva de Paula
Fabrício de Almeida Ribeiro
João Marcos Bertoldi
Paulo Luiz Araújo Viera
Polyane Marques Milhomem
Rosemeire Bernardino dos Reis
Solange Oliveira Botosso
Suleni Duarte Miranda
Vânia Cléria Norberto Pinheiro
Yusley Ferreira Neto**

TÉCNICO RESPONSÁVEL

Cíntia Araújo Amorim

**Rua 82 s/nº Palácio Pedro Ludovico Teixeira 2º andar Setor Sul CEP 74088-900
Goiânia – GO Fone/Fax (62) 3201-5246/5240.**